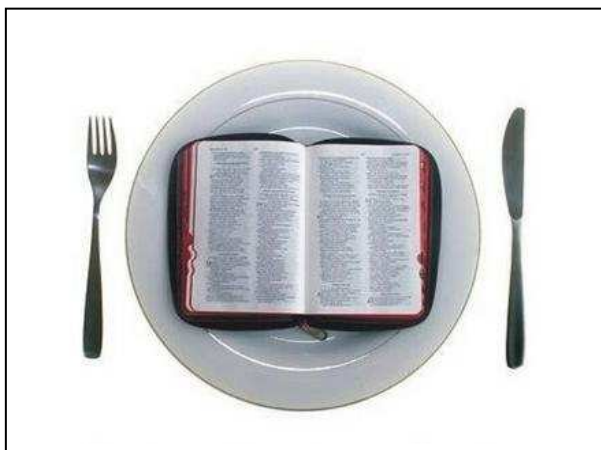


O PERIGO DE DESPREZARMOS O ALIMENTO ESPIRITUAL



“O anjo do Senhor veio segunda vez, tocou-o, e lhe disse: Levanta-te e come, porque demasiado longa te será a viagem. Levantou-se, pois, e comeu e bebeu; e com a força desse alimento caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.” (1Reis 19:7-8)

O texto bíblico acima narra uma parte de um episódio onde o profeta Elias, após comer um alimento que era literalmente divino, conseguiu caminhar durante quarenta dias apenas com a força daquela comida trazida pelo anjo.

Em outro momento da história, durante o período em foi tentado no deserto, o Senhor Jesus afirmou que o homem não viveria apenas do pão (alimento natural), mas de toda palavra (alimento espiritual) que sai da boca de Deus (cf. Mateus 4:4).

Uma vez que conhecemos a Palavra, nós precisamos estar ligados, porque à medida que valores mensuráveis (materialismo e humanismo) vão entrando em nossa mente, os valores que não mensuráveis (princípios do Evangelho) vão saindo... E isso ocorre gradativamente.

Esse processo que no início é imperceptível, só passa a ser percebido de uma seguinte forma: quando ocorre a perda do apetite. Vou explicar melhor:

Quando nós estamos adoecidos ou adoecendo, perdemos o apetite. A gente vai percebendo que está adoecendo à medida que o nosso apetite vai diminuindo.

Na vida espiritual acontece da mesma forma. Se antes, quando a pessoa estava sadia, ela se debruçava na Palavra e tinha prazer nela, ministrava e adorava Deus com alegria, testemunhava com ousadia... Mas quando ela adocece, ela perde o apetite por essas coisas. E essa ausência de apetite normalmente é justificada com dizeres do tipo: *“Eu já me alimentei o bastante da Palavra; eu tenho já tenho o conhecimento bíblico suficiente para não precisar me alimentar mais.”*. É uma ausência de fome lógica.

Mas na verdade a Palavra chama essa falta de apetite da pessoa de distanciamento do que é santo, de geração de morte espiritual. Morto não tem apetite, nada apetece ao morto. E quando a gente começa a adoecer espiritualmente, a primeira coisa a ser abandonada é a ingestão diária da Palavra, que é o nosso alimento. E o que recebemos de Deus é proporcional à nossa capacidade de receber.

Por isso não podemos secundarizar a Palavra. Não podemos, por causa do materialismo e do intelectualismo reinante, desprezar o estudo contínuo e permanente da Palavra.